

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

2.ª SÉRIE

LISBOA. 25 DE NOVEMBRO DE 1922

N.º 875



ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»

Redacção, administração e oficinas
RUA DO SÉCULO, 49—LISBOA

Numero avulso. 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E BRASILEIRA: Trimestre 13\$00. Semes. 26\$00. Ano 52\$00—COLONIAS PORTUGUESAS: Trimestre 28\$00. Ano 56\$00.—ESTRANGEIRO: Trimestre 34\$00. Ano 68\$00.

A BELEZA É ETERNA

Para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. É a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para contronto, e os seus productos para os

...O Cabelo: para tirar verrugas.—Laisano Yildizienne: para tirar os sinais das heixas e todas as cicatrizes adherentes ou enlaidadas.—Champões para lavar a cabeça: especiaes para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—Productos Yildizienne: para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a calvície, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—Brilhantes especiaes para usar com estes productos: para fazer e favorecer a ondulação, Marcelle, para destruisr os que são excessivamente naturalmente trizados.—Regenerador Mesdlem: para corar os brancos em 8 dias.—Pós de arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele: cooperosica, fiavelada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpetica, com verrugas, com manchas, etc., etc.—Alcoolatos: para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia: fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—Aparelhos especiaes: para corrigir os defeitos estheticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—Aparelhos: para alisar os dedos e tirar os joanetes.—Aparelhos: para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—Aparelhos: para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho os olhos.—Pentes e escovas electricas: para curar a calvície e fazer crescer o cabelo.—Escovas electricas: para massagens.—Estojos: para unhas e todos os utensilios para manicure.—Pulverisadores a vapor: contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele.—Lampadas de luz para o tratamento da pele.—Aparelhos Orion: para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

...O Cabelo: para tirar verrugas.—Laisano Yildizienne: para tirar os sinais das heixas e todas as cicatrizes adherentes ou enlaidadas.—Champões para lavar a cabeça: especiaes para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—Productos Yildizienne: para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a calvície, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—Brilhantes especiaes para usar com estes productos: para fazer e favorecer a ondulação, Marcelle, para destruisr os que são excessivamente naturalmente trizados.—Regenerador Mesdlem: para corar os brancos em 8 dias.—Pós de arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele: cooperosica, fiavelada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpetica, com verrugas, com manchas, etc., etc.—Alcoolatos: para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia: fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—Aparelhos especiaes: para corrigir os defeitos estheticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—Aparelhos: para alisar os dedos e tirar os joanetes.—Aparelhos: para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—Aparelhos: para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho os olhos.—Pentes e escovas electricas: para curar a calvície e fazer crescer o cabelo.—Escovas electricas: para massagens.—Estojos: para unhas e todos os utensilios para manicure.—Pulverisadores a vapor: contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele.—Lampadas de luz para o tratamento da pele.—Aparelhos Orion: para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza

Avenida da Liberdade, 23 — LISBOA

DECCUNTO AOS KEVENEDORES. Venças por grosso e a retalho. — Telefone 3.641 N. — Teleg. Belazak. — Resposta mediante estampilha. — Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 1\$100.



Depositarics.

Kantua, Limitada. — Calçada de S. Francisco, 87, 1.º — LISBOA.

Estelho de Sousa & C.ª — Rua Passos Manuel, 58, 1.º — PORTO.



Venda em todas as Pharmacias

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr corças d'ouro, dentes sem placa.

F. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.

A'S MAES

QUE CUIDAM da saude dos seus filhos aconselhamos a **Farinha Lactea Cister**, unico alimento completo e que, pe o seu esmerado fabrico, allado á modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A venda em todas as mercearias, farmacias e drogarias.

Pedir amostras aos depositarios:
FORGES, MARQUES & C. L.ª
Rua Arco Bandeira, 159

MAQUINAS DE ESCRIVER

Novas e usadas, Reparaciones e reconstruções garantidas, Acessorios, J. Anão & C.ª, Ltd.ª, R. dos ANQUEIROS, 376, 2.º — Tel. 3536 N.



A multidão que assistiu ao encontro Porto-Lisboa, saindo do campo onde se efectuou o desafio

FOI no domingo último que, no imenso Stadio do Sporting Club de Portugal, se efectuou o encontro Porto-Lisboa. A concorrência era verdadeiramente colossal, e em numero bem superior a 10:000 pessoas.

Ao entrar no campo o grupo portuense, a assistência levantou-se n'um aplauso geral, que continuou por muito tempo com a entrada dos lisboetas.

Os dois grupos alinharam da seguinte maneira:

Porto—Lino Moreira, Oscar de Carvalho, Julio Cardozo, José Pereira, Brandão, Alberto Nunes, Freire, Balbino, Joaquim Rei, João Nunes e Alexandre Cal.

Lisboa—Mario Duarte, Pinho, Jorge, Fernando de Jesus, Vitor Gonçalves, Portela, Torres Pereira, Simões, João Francisco, Crespo e Alberto Augusto.

O jogo começa indeciso e, na multidão, faz-se o silencio das grandes ocasiões. O grupo de Lisboa inicia então o seu ataque.

Passados dez minutos de jogo, uma avançada conduzida pela aza direita dá origem a que Alberto Augusto marque, num pontapé indefensável, o primeiro goal da tarde.

O dominio de Lisboa acentua-se cada vez mais, enquanto que a defeza adversaria se torna desesperada. Todo o primeiro tempo de jogo é uma série de ataques ás rêdes portuenses, que, ou morrem nas mãos do seu *keeper*, ou se perdem, nos remates altos.

O primeiro tempo termina, pois, com uma bola a favor dos lisboetas.

Passado o tempo regulamentar, o jogo recomeça com maior animação, desenvolvendo-se logo, de novo, um ataque cerrado ás rêdes do Porto.

E' então que Lino, o seu guarda-rêde, tem ocasião de se revelar, salvando o seu grupo duma maior derrota. Aos quatro minutos de jogo nesta parte, João Francisco, com um forte remate, consegue o segu do goal.

Uma ovação estrondosa aplaude o feito do avançado centro da selecção de Lisboa.

O jogo continúa a desenvolver-se sempre energico e, aos 34 minutos, Simões com um *shoot* imparavel marca o terceiro goal.

Por vezes, a intervalos grandes, os homens do norte assediam o campo lisboeta, porém Jorge e Pinho, oportunos, aliviam o seu campo.

TODOS OS "SPORTS"



Os jogadores aguardando a bola que deve vir de touch

O campo portuense não deixava de ser atacado e nos ultimos minutos de jogo marcam-se mais dois goals, devidos um a Crespo e outro a Simões.

O jogo terminou em seguida e uma estrondosa ovação saudou o grupo vencedor.

Dos homens do Porto o melhor foi, sem duvida, o seu guarda-rêde que teve uma verdadeira tarde de trabalho, defendendo cêrca de 30 bolas, quasi todas difíceis.

Nos avançados, apenas notámos o jogo de J. Nunes e de Cal; a aza direita trabalhou mal.

Do grupo de Lisboa todos os elementos desempenharam magistralmente o seu papel; na aza esquerda, no entanto, salientou-se Alberto Augusto que, juntamente com Crespo, desenvolveram um jogo inteligente e preciso.

Na linha de *halfs*, Fernando de Jesus e Portela jogaram bem e Vitor Gonçalves não jogou tão bem como costuma, mas trabalhou bastante. A defeza trabalhou pouco; porque não foi preciso mais... No entanto, sempre que se tornou necessario, esteve oportuna.

Na nossa opinião é a selecção de Lisboa que deve constituir o *team* nacional e, a tomar parte nele, algum jogador do Porto, só se fôr o *keeper* Lino Moreira, que, no seu lugar, é indubitavelmente um grande jogador.

Terminado o *match*, o capitão da *equipe* portuense deu-nos a sua impressão sobre o modo como foi recebido o seu grupo pelos *sportsmen* lisboetas, afirmando-nos estar devêras sensibilizado pelas manifestações que lhe foram feitas pelo publico e pelo carinho com que foram tratados os seus homens.

Lisboa ganhou, pois, e ganhou bem. A sua vitoria, que foi conquistada com toda a lealdade, foi igualmente o produto duma superioridade indiscutível de técnica de jogo. E essa superioridade certamente se manterá no Porto, quando do segundo encontro para a disputa da Taça Inter-cidades.



A MODA E O CONFORTO

A moda, quasi sempre dum despotismo feroz, poucas vezes atende á saúde e ao conforto d'aquelas que se lhe dedicam, exigindo até verdadeiros sacrificios.

Porém, este ano, com o uso das polainas, mostra-se piedosa e ajuizada.

Estas polainas, das quaes oferecemos ás leitoras os moldes que lhes permitirão cortar-os sem grande dificuldade, são muito comodas por subirem acima do joelho, onde uma larga fita de elastico, cosida pela parte de dentro, as segura, como a liga segura a meia.

Podem fazer-se em qualquer tecido de lã, mas uma forte fazenda de cor «beije» é a que está pela moda indicada.

OBJECTOS DE ALUMINIO

Para dar a estes objectos o aspecto de prata fosca, basta mergulhal-os durante quinze a vinte minutos num banho composto de uma solução de dez partes de soda caustica e de cem de agua, á qual se junta até á saturação sal de cozinha.

Retiram-se os objectos do banho, lavam-se em agua pu-

Domingo

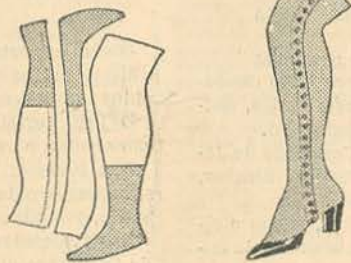
Almoço
Salmonete ao gratin
Orelha de porco á lioneza com puré de batata
Chá ou café

Jantar
Sopa de massa
Sarda com molho de tomate
Carne de vaca assada com batatas e azeitonas em molho branco
Pudim de marmelada

Segunda feira

Almoço
Mexilhão á marinheira
Presunto na frigideira com ovos e batatas fritas
Chá ou café

Jantar
Sopa de encanto
Pastéis de bacalhão
Coelho á jardineira
Torta de amendoas



ra, esfregam-se bem com uma escova e tornam-se a mergulhar no banho caustico durante um minuto. Lavam-se novamente, e enxugam-se em serradura. O aspecto obtido é confundivel, absolutamente, com a prata.

PARA TIRAR NODOAS DE BAFIO

Um dos inconvenientes da humidade são as feias nodos de mofo que comprometem por completo o aspecto das roupas e tecidos em que aparecem.

A forma de remediar este mal é a seguinte: humedecer um pedaço de bom sabão e esfregar bem com ele os pontos manchados. Em seguida cobrem-se as manchas ensaboadas com cre, ou mesmo com giz vulgar, raspado para formar um pó muito fino. Coloca-se então o tecido ao sol, durante uma hora, e repete-se o processo duas, ou até tres vezes, se for necessario.

Desta forma, as manchas acabam por desaparecer, sem qualquer prejuizo para o tecido, por muito delicado que seja.

MENUS DA SEMANA

	Terça feira	Quarta feira	Quinta feira	Sexta feira
Almoço	Eiró á patriota Fígado de vitela á moda domestica Chá ou café	Carapaus assados com molho de tomate Fricassé de carne de porco serido com grelos cozidos Chá ou café	Omelete de lagostins Fatias de vitela com batatas fritas Chá ou café	Atum assado de escabeche com batatas cozidas Omelete á jardineira Chá ou café
Jantar	Sopa de puré de legumas Almondegas Carneiro assado com batatas e couve flor Bolo de Encarnação	Sopa de cenouras á flamengo Arroz de bom bocado Frango estufado com ervilhas á inglesa Fôfo real	Sopa de arroz em caldo de frango Frango á caseira Lombo com chicoria Pudim de claras d'ovos	Sopa de lebre Linguado á provençal Lebre estufada servida com salada de beterraba Pudim francez

CALENDARIO DA SEMANA

Novembro — 30 dias

- 26 — Domingo — S. Pedro Alexandrino.
- 27 — Segunda feira — S.ta Margarida de Sab.
- 28 — Terça feira — S. Gregorio.
- 29 — Quarta feira — S. Saturnino.
- 30 — Quinta feira — S. André.

Dezembro — 31 dias

- 1 — Sexta feira — S. Eloi.
- 2 — Sabado — Santa Beblana.

Vêr a correspondencia relativa a esta secção na coluna respectiva.

Sabado

Almoço
Orelhas de porco á lioneza
Nabos com molho branco
Chá ou café

Almoço

Sopa de farinha de arroz
Filetes de peixe á inglesa
Peito de vitela com espargos
Manjar branco de amendoas

Jantar

Sopa de farinha de arroz
Filetes de peixe á inglesa
Peito de vitela com espargos
Manjar branco de amendoas

Trata-se de eleições...



- E as de amanhã?...
- Vão ser como as municipais. Muito boa, muita abarda e, afinal, corre tudo na melhor ordem e legalidade! Tão bem...
- Que até vão repetil-as, em muitas das assembleias... Tem você razão...

Silva Poetica

SOBERANIA MAXIMA

Ao Ex.^o Senhor Dr. Antonio José de Almeida, protótipo da Bondade.

Entre o rolar dos mundos infinitos,
Imperio colossal, que não baqueia,
Os grandes homens são apenas mitos,
A Terra imperceptível grão de areia.

Que valem nossos miseros conflitos,
O fértil lampejar da nossa idela,
Louros de heróis, angustias de precitos,
Por onde o eterno universal vagueia?

Grandezas, honrarias, são quimeras
Que esmaltam a vaidosa humanidade,
Numa ilusão que vem de antigas eras.

Uma só coisa aflóra a eternidade
E atinge, augusta, as lucidas esferas:
A força inquebrantável da BONDADE.

Cruz MAGALHÃES.

ALMA ERRANTE

Almas gentis, perante vós deponho
Um livro que feroz desdita encerra;
Passa por ele, esquivo, um belo sonho,
Um grande amor: espalha a nossa Terra!

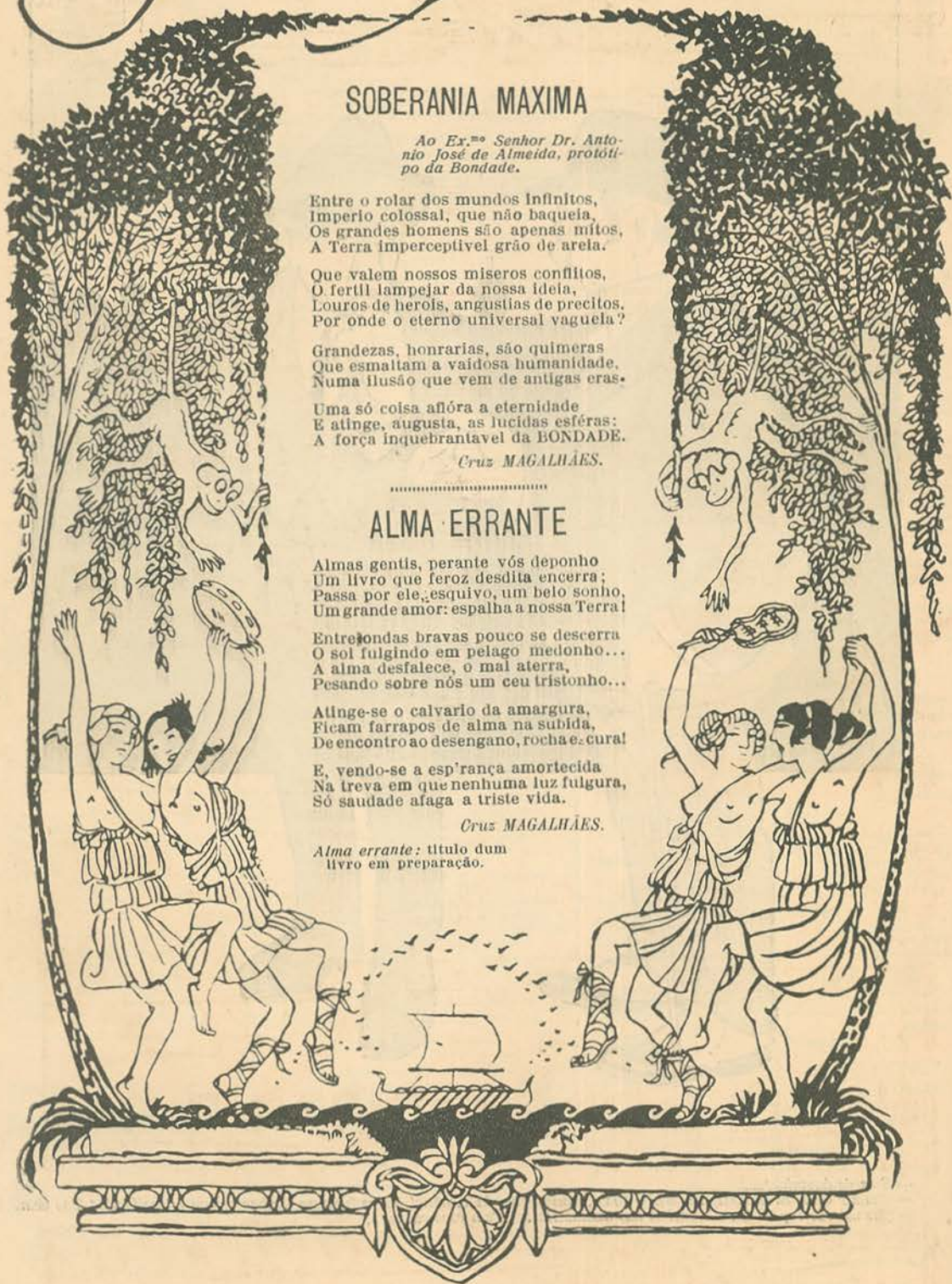
Entre ondas bravas pouco se descerra
O sol fulgindo em pelago medonho...
A alma desfalece, o mal aterra,
Pesando sobre nós um ceu tristonho...

Atinge-se o calvario da amargura,
Ficam farrapos de alma na subida,
De encontro ao desengano, rocha e cura!

E, vendo-se a esp'rança amortecida
Na treva em que nenhuma luz fulgura,
Só saudade afaga a triste vida.

Cruz MAGALHÃES.

Alma errante: titulo dum
livro em preparação.



PAGINA

MUSICAL

DANSA FANTASTICA

Schumann

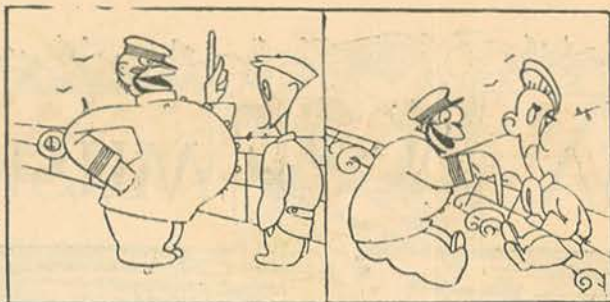
MOLTO VIVACE

PIANO

The musical score is written for piano and consists of ten systems of two staves each. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The tempo is marked 'MOLTO VIVACE'. The score begins with a piano (p) dynamic and includes several passages of forte (f) dynamics. The music is characterized by rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and frequent triplet markings. A large red watermark is visible across the center of the page.

SEARA

O COMANDANTE—Conheço este litoral como os meus dedos... Não ha cachopo, banco ou Recife que me sejam estranhos.



ALHEIA

(O navio encafta).
O CAPITÃO (prosseguindo) Ca está um!...
(Do Sol—Madrid).



—Que ta' é a pensão?
—Boa... de família... Passamos todo o dia a descompor-nos...

(L'Echo de Paris)

—E ainda ha quem afirme, meu caro barão, que os anjos não teem costas!...

(De Bueno Humor—Madrid)

O gordo — E sempre será verdade que estas aguas emagrecem?...

O magro—As aguas não sei. Mas as com das do balneario garantto-lhe que são, nesse sentido, da mais extrema eficacia.

(De La Voz—Madrid)



O GATUNO A' VELHA —
Mãos no ar!

(De Le Rire—Paris)

—E's muito teimoso! Em se te metendo uma coisa na cabeça, ha de ser por força! Porque nao tiras tu o c.a-peu?

—Porque se me meteu na cabeça...

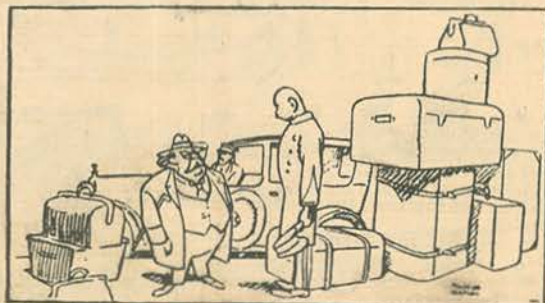
(De Genio Alegre—Madrid)



—Está muito bem. Mas isto de civilização, que vem a ser?...

—Homem, é uma essoa, em vez de empaludismo, morrer debaixo de uma moto!

(De El Imparcial—Madrid).



—Estão qui todas as minhas malas?

—Sim senhor.

—Não teria deixado nada no hotel?

—Nada. Nem sequer a gorgeta...

(De Le Rire—Paris)

AS ANDORINHAS...

DEZ horas da noite. Elegante salinha de fumo, de paredes forradas «côr de rosa velha», com reposteiros e tapeçarias da mesma côr. *Divans, fauteuils e dois nappes.* Em frente d'uma *chaise-longue* completamente coberta por almofadas, um cinzeiro alto, de bronze; um pouco por toda a parte, plantas d'interior. Sobre uma elegante mesinha dourada, de centro, livros e um solitário de cristal, d'onde emerge cerulã magnolia... Do tecto pendê um lustre de lampadas electricas que, envoitas em seda e rendas, deixam transparecer apenas uma mela luz difusa, suave.

Ninguém, ou, pelo menos, assim se julgaria ao primeiro relancear de olhos. Contudo, no vão de uma janela, perscrutando o exterior, como se a escuridão da noite não fosse, para ele, apenas de trevas, um vulto musculoso se desenha. Pois que enervado, impaciente deixa a janela e nos aparece em plena luz, observemol-o melhor; bela figura; alto e esbelto; feições a um tempo delicadas e viris; bigode loiro e sedoso, sombrando-lhe os lábios rosados, frescos. O elegãte corte do seu fato e as suas maneiras distintas denunciam pertencer à melhor sociedade.

Depois de consultar, mais uma vez, o relógio, sublinhando a consulta com um novo gesto de impaciência, poz-se a passear pela sala, n'uma agitação crescente...

—Contudo, ela prometeu vir!...—monologou, após alguns momentos de silencio e ia a dirigir-se, outra vez, à janela, quando um dos reposteiros se afastou, aparecendo, no enquadramento da porta, uma mulher.

—María Manuela! bradou, correndo-lhe ao encontro. Ah! ainda bem que veio! Se soubesse como a sua dadora me estava fazendo sofrer!

—Mas Paulo, meu amigo, não ignora que nem sempre posso dispor de mim. Hoje, por exemplo, para aqui estar tive que mentir e... a mentira repugna-me!...

Toda vestida de veludo preto, María Manuela era bem uma creatura encantadora! A côr da pele, d'uma palidez baça, harmonisava-se, n'ela, com o castanho dourado dos cabelos, os olhos grandes, vinculados por fundas olheiras, um como que ar triste e bondoso, tudo lhe imprimia uma sedução inconfundível, unica.

Falando, deixara-se cair sobre um dos *divans*; ao tempo que Paulo joelhava-lhe aos pés e, tremula a voz, de apaixonada comoção, repelia-lhe:

—«Mo-a, María Manuela! Sinto que de dia para dia lhe quero mais!

—Bem sabe que não vim aqui para falarmos de amor!... Tenho muitas coisas que lhe dizer e muito pouco tempo para o fazer...»

—Mas, perrrrrta!...
—Não permito nada! Agora está condemnado a ouvir-me. Imponho-lh'o.

E prosseguiu

«Ouça-me, Paulo: o senhor é moço, muito moço, mesmo. Ainda agora entra na vida, onde tudo lhe sorri... Tem, certamente, outras mulheres que o amem e nunca lhe fallarão... mais belas, mais jovens que eu... Diga-me, meu amigo, como pode inspirar-lhe verdadeiro amor uma creatura com o meu feitiço e nas minhas condições?... Não será, antes, um simples capricho?... Desejo, apenas?!...»

Paulo ia responder-lhe; e a, porém, impoz-lhe silencio com um gesto:

«Sabe que não sou livre. Sou casada... embora com um homem grosseiro, rude, de idéas acanhadas... Mas é meu marido, tem direitos sobre mim!

Ele, então, interrompeu-a:

—Bem sabe, a María Manuela, que seu marido não só não pode compreendê-la, como nem sequer a aprecia, a ampara, a defende... E, sabe porque? Por que tão pouco a ama!...

—Tudo-isso não são razões para que eu, pela minha parte, me desvie do caminho do dever...

—Não são razões?! Mas se ele a engana, se faz alarde das amantes que ostenta à vista de toda a gente, joga, embriaga-se, passa as noites nos lupanares... Oh! não, minha amiga, tanta indulgente bondade, da sua parte, é que só pode ter uma explicação!

—Qual?

—O amor! Apezar de tudo, María Manuela ama-o!

—E, se assim fôra, est-ria eu aqui?... Porque é evidente que, se vim, não foi o proposito preconcebido de lhe dar bons conselhos que me trouxe...

—María!

—Oh! não! Para que negar lh'o, agora que me sinto bem mais senhora minha do que ao encaminhar-me para este *rendes-vous*, por mais que tivesse a sua promessa de que apenas viria para conversarmos a sós, durante alguns momentos...

—Deliciosos momentos!...

—Seguramente... visto que o perigo vaç pssado e verificado que, comigo propria, fui injusta crendo-me capaz do que afinal me reconheço incapaz de levar a cabo...

Assim falando, María Manuela erguera-se e dera alguns passos pela sala, como quem se dirige para a porta. Paulo correu para ela, puxou-a de maninho para a *chaise* e, sentando-a quasi no colo:

—María, vida da minha vida! não me fujas!... não te vás! Capricho... desejo?!... Mas se é o primeiro sentimento serio da minha vida! Se te amo dolidamente! Deixa-me apertar-te nos braços! Cingir-te ao meu peito! Beijar-te louca, perdidamente... Fugamos, sim, mas os dois... para muito longe, onde possamos amarmos em liberdade... por que tu amas-me... E' evidente que não terias vindo, se me não amasses!...

Um tremor agitou todo o corpo de María Manuela que, arrancando-se bruscamente dos braços que a cingiam, poz-se de pé e compoz a desordem dos vestidos.

—E' assim que costuma cumprir a sua palavra?—disse-lhe em voz que procurava, aliás debalde, tornar firme.

—Perdão! Perdão! Mas não se retire, María Manuela!... Tu é que tenho imensas coisas para lhe dizer! Só mais um instante! Fiquê!

—Impossível! Basta de imprudências! Já não foi pequena ter vindo aqui, a esta hora, sózinha... Além de que, sinto-me incomodada...

—Efectivamente está pallida. Sente-se um momento... Aspire um pouco de saes...

—Obrigada. Não é necessario...

—E fica zangada, comigo?...—interrogou-a Paulo, deixando transparecer na voz o quer que fosse de infantil preocupação.

—Não. Não fico. Mas, por Deus, deixe-me retirar!...

—onsente que lhe escreva?...
—Pois sim...

E, esboçando um gesto de despedida, dirigiu-se para a porta. Paulo ia para a seguir. Ela indicou-lhe que ficasse. Obediante, ele ficou...

—Ha alguma novidade?—interrogou, receosa, María Manuela, a amiga creada que a acompanhara de casa dos paes, ao entrar no seu quarto de *toilette* e deixando-se cair, exausta, sobre um sofá.

—Não, minha senhora.

—Dá-me chá, muito forte e



ajuda-me a despir. Mas, primeiro, o chá, sinto-me mal disposta.

—Quei que mande chamar o medico?

—Não...

A creada saiu, voltando, um quarto de hora depois, com o chá pedido. Maria Manuela tomou alguns goles. Depois, ajudada por ela, despiu-se, trocando o vestido de veludo negro por um amplo kimono de setim azul claro, bordado a seda preta.

—Podes retirar-te. Vou lêr um pouco e, depois, deltar-me...

Uma vez só, quedou-se, por momentos, pensativa. Depois levantou-se, foi buscar um livro, acomodou-se no sofá e poz-se a lêr, ou antes, tentou lêr, pois que o espirito andava-lhe ausente... Extranha lucta lhe ia travada na alma! Sentia um prazer inexprimivel ao pensar em Paulo e, ao mesmo tempo, uma como que revolta contra elle, que a taes transes de anciedade a sujeitava... Largou o livro e dirigindo a vista para o ponto mais escuro do aposento, principiou a recordar o seu passado: o dia do casamento... Como se lembrava tristemente d'esse dia!... Revia-se no vestido de setim branco bordado a prata e via o rosto severo e triste do pae que a fitava, como que a dizer-lhe quanto aquele enlace, tão desigual, o fazia sofrer! Pobre pae! Como se sentiria só e triste no velho solar, entre creados apenas, sem um affecio verdadeiro, uma caricia amiga... E, após a cerimonia, quando, já envolta na ampla capa de viagem, se despedia chorosa, sentira na face uma lagrima paterna e ouvira segredar-lhe ao ouvido: «—Vae, minha filha, sê feliz!... Mas, se um dia sentires o inverno da desdita gelar-te com os seus gelos, se te faltar o calor d'uma alma amiga, lembra-te do fogo do nosso lar e... faze como as andorinhas!»

«—Como as andorinhas!...»—repetiu Maria Manuela, a meia voz... Quem sabe?... Tive a fraqueza de aceitar a entrevista proposta por Paulo... Fraqueza, que deixou de o ser, para se tornar imprudencia... Feliz-

mente que... Oh! não! nunca! Antes fazer «como as andorinhas!...»

Na manhã seguinte, Paulo, após uma noite de dolorosa insonia, correu a encerrar-se na sala de fumo; Sósinho, no aposento onde, na vespera, passara alguns momentos com Maria Manuela, sentia-se quasi bem! Sentou-se, absorto, ao lado da *chaise*, cujas almofadas guardavam ainda os contornos do corpo desejado da sonhada amante...

Mas eis que entra um creado e lhe entrega uma carta.

—D'ela! bradou deliciosamente surprehendido, ao reconhecer a letra de Maria Manuela.

E leu:

Paulo:

Quando estas linhas lhe chegarem ás mãos terei posto, entre os dois, a distancia de muitas leguas. Assim se tornava indispensavel. Que Deus seja comigo! Separo-me do marido a quem não amo... fujo de si, porque o amo! Atravessi, hontem, uma das crises mais graves da minha vida. Uma lucta terrivel entre o coração e a razão se travou em mim. Venceu a razão! Se é que, de facto, esta minha resolução o faz sofrer, perdõe-me. Mas, uma voz intima me diz que, fóra do dever, seria desgracada, eu que dentro d'ele, não consegui sel-o menos... O peor é que, a minha desgraca, arrastaria a sua e quem sabe se Paulo viria a arrepende-se um dia de me haver amado—ou julgado amar?... Então, vêr-me-hia mais só que nunca, pois a propria consciencia da minha pureza me teria abandonado e sentir-me-hia inibida de, como as andorinhas, partir em busca de um sol amigo que não poderia mais aquecer-me.—M. M.

MARTHA.

Casa Adão

*Chás, cafés, licores, champagnes,
vinhos do Porto
e da Madeira da antiga casa*

**Ferreirinha da Regoa
e F. F. Ferraz & C.^a L.^{da}**

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazem

76, Rua dos Retrozeiros, 78 e 75-2.º

Escritorio
Rua Augusta, 70-3.º

TELEFONE 1566-C

Barreto & Gonçalves

JOALHEIROS

17, R. EUGENIO DOS SANTOS, 17

Queiram V. Ex.^{as} vir admirar o esplendor do sortimento em joias, pedras preciosas e pratas artisticas.

Compram pelo melhor preço, ouro, prata, platina, pedras e joias antigas

PELES

Execução rapida e perfeita de qualquer modelo. Direcção de um habil *couturier* estrangeiro. Artigos proprios para confecções. Grande sortido. Preços relativamente baratos.

LARGO DE SANTO ANTONIO DA SÉ
Entrada pela C. do Correto Velho, 8, 1.º

Viana, Coelho, Almeida & C.^{ta}

27 — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES — 29

RUA DO LORETO — 1 a 9

Especialidades em artigos de mercearia, chá, café e artigos de confeitaria

ANEMIA

DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que

VINHO de XAROPE **DESCHIENS** (PARIS)
de Hemoglobina

CURAM SEMPRE

Ilustração Portuguesa

2.^a SÉRIE

25 — NOVEMBRO — 1922

N.º 875

UM ALMOÇO DE HOMENAGEM



(Cliché Salgado)

EM TRECHO DA MESA, VENDO-SE, AO CENTRO, O DIRECTOR DE O SECULO, SR. CUNHA LEAL, QUE PRESIDIU

No dia 19 do corrente realçou-se, no Café Tavares, um almoço de 60 talheres, oferecido por todo o pessoal de *O Seculo*, aos redactores do mesmo jornal, srs. Avellino d'Almeida, Mario Salgueiro e Tito Martins, que foram ao Brasil fazer a reportagem da travessia aerea do Atlantico e da viagem presidencial

Duas exposições de pintura



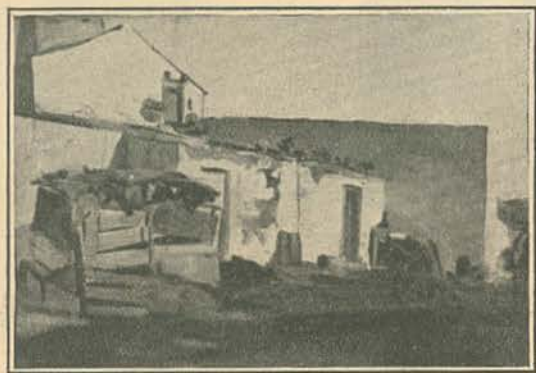
No dia 16 do corrente foi inaugurada, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de quadros da sr.^a D. Germana Patrício Alves Rodrigues, representando as nossas gravuras um dos quadros expostos e a artista expositora.



Varela
Aldemira

Mario
Santos

Mario Reis



Também, no dia 18, no Salão Bobone, se inaugurou uma outra exposição de pintura, desenho, pastel e água-forte, dos artistas srs. Varela Aldemira, Mario Reis e Mario Santos. Os quadros reproduzidos são: *Margens do Arnoya*, de Varela Aldemira, (à direita); *Retrato de A. C.*, de Mario Reis (na oval); *Um pátio - Ramalhal*, de Mario Santos (à esquerda).

Concurso das Mascaras Misteriosas

Quem é a dama mascarada?



das Mascaras Misteriosas

Quem é o cavalheiro caracterizado?

A avaliar pelo numero de respostas que nos tem chegado — e escrevemos em quarta feira, dia em que somos forçados a fechar esta pagina — o nosso Concurso de Mascaras Misteriosas foi recebido pelos leitores da *Ilustração Portuguesa* com a maior simpatia, para não dizermos entusiasmo.

De facto até esse dia subiam a cerca de cem essas respostas sendo-nos permitido, a proposito, uma pequenina indiscreção e vem a ser que todas estavam vindo certas com respeito ao cavalheiro. Em compensação, pelo que olha á *dama*... bem poucos decifradores haviam acertado.

Insistindo em chamar a atenção das pessoas que se proponham colaborar neste certamen de... adivinhos para as condições do mesmo, pedimo-lhes, no seu proprio interesse e no interesse tambem nosso, de nos não complicarem os serviços de apuramento, que observem integralmente essas condições.

Alguns respondentes deixaram de escrever nos sobrescritos das cartas as palavras *Concurso das Mascaras Misteriosas*, conforme lhes fora recomendado, e isso traz serios embaraços ao expediente de uma casa como a nossa, onde se recebem por dia centenares de cartas.

Outras pessoas tambem não indicam o numero da *Ilustração Portuguesa* a que as suas respostas se referem. Essas respostas foram postas de parte, pois essa indicação é essencial, por indispensavel ao apuramento futuro da precedencia na chegada aos nossos escriptorios das mesmas respostas, apuramento de que depende a attribuição dos premios.

Repetiremos, portanto, das condições que publicámos no nosso anterior numero, aquellas que se referem á remessa das respostas, uma vez que, por não poucos respondentes, foram mal comprehendidas:

A remessa poderá fazer-se por meio d'um simples bilhete postal endereçado á *Ilustração Portuguesa*—Rua do Seculo—Lisboa e contendo, na parte destinada á correspondencia, apenas os seguintes dizeres:

Concurso das Mascaras Misteriosas

«Ilustração» n.º..... de (Data).....
Nome da actriz.....
Nome do politico.....
Assinatura do remtente.....
Residencia do remtente.....

Sendo feita a remessa em carta, deverá esta conter, interiormente, os mesmos dizeres e tambem no alto do sobrescrito, bem legiveis, as palavras: CONCURSO DAS MASCARAS MISTERIOSAS.

Estas cartas ou postaes receberão um numero de ordem, ao darem entrada nos nossos escriptorios, numero que garantirá prioridade na adjudicação dos premios, na hipotese de haver mais de uma pessoa com direlto a elles, em relação a cada um dos casos do concurso, os quaes serão tres:

- 1.º Reconhecimento de todas as mascarar;
- 2.º Reconhecimento apenas das mascarar femininas;
- 3.º Reconhecimento apenas das mascarar masculinas.

Assim, ao primeiro con respostas certas caberá o 1.º viar certas todas as respostas o 2.º premio; ao primeiro postas relativas ás mascarar

A resposta certa, de cada tada, mesmo quando acom Conforme ficou já dito numeros da *Ilustração*, ou ninas e 10 masculinas), fa mos um mez depois de en á chegada das respostas da centes.



Quem é a dama mascarada?

corrente que enviar todas as premio; ao primeiro que en relativas ás mascarar femininas, que enviar certas todas as res masculinas, o 3.º premio.

da carta ou postal, será con panhada de outra errada. este concurso abrangerá 10 sejam 20 mascarar (10 femi zendo-se a entrega dos pre cerrado, a fim de dar tempo provincia e das Ilhas adja

Quem é o cavalheiro caracterizado?

O DIA DO BRASIL: Ainda a manifestação do dia 15 de novembro, em Lisboa



(1) Saída do cortejo de homenagem ao Brasil da Praça do Comércio, sendo-se à frente os membros da comissão organizadora do mesmo cortejo, entre eles Sacadura Cabral e Gago Coutinho.



Facete da Embaixada do Brasil. (2) — Reflexo dos escaletos, incorporados no cortejo de homenagem ao Brasil, em frente da Embaixada Brasileira.



Outro aspecto do desfile do cortejo em frente da Embaixada brasileira, onde se veem, nas janelas, o sr. Embaixador do Brasil e família, pessoal da Embaixada, convidados, etc. (Clichés Salgado)

Paginas da Nossa Historia

A vila de Trancoso

SEGUNDO diz o P. Carvalho da Costa, foi Trancoso fundada por Tarracon, rei da Etiopia e do Egito, no ano de 730 A. C., dando-lhe o nome de Tarancon, que se corrompeu em Trancoso.

Chegou a ser uma das vilas mais florescentes das Beiras, durante a dominação arabe, pelo impulso que os mouros lhe deram, como um dos pontos mais estratégicos dessa região. Em 1093 passou a fazer parte do reino de Portugal, por dádiva de Afonso VI de Castela a sua filha D. Tereza, mulher do primeiro rei português.

Em 1131, foi tomada pelos mouros, depois de heroica resistência, sendo assassinados quasi todos os seus habitantes. Pouco tempo depois, estava outra vez nas mãos de Portugal; porém, em 1155, tentaram os mouros reaver a vila, sendo esta salva por D. Afonso Henriques e Egas Moniz.

Foi em Trancoso que se realizou o casamento da Rainha S.ta Isabel com D. Diniz, em 1282, dando-lhe a ela, como prenda de noivado, o senhorio da vila.

Durante a guerra que assolou Portugal e Castela, devido a D. João I de Castela se querer apoderar do trono português, foi posto apertado cerco a esta vila pelo rei castelhano. Era defendida por uma pequena guarnição, comandada pelo intrépido alcaide-mór Gonçalo Vasques Coutinho, que resistiu heroicamente, enquanto novos reforços não puzeram em debandada os castelhanos, apesar de serem em número muito superior aos portugueses. Esta batalha durou todo o dia de 25 de Abril de 1385, e travou-se a 2 quilometros de Trancoso, no lugar de S. Marcos.

Ali viveu, no tempo de D. João III, o legendário Bandarra, que previu a época desastrosa para Portugal, que se seguiu á sua morte.

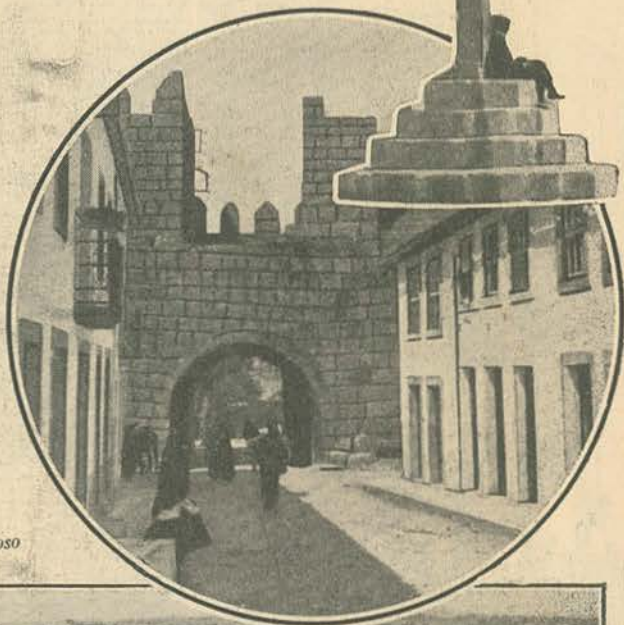
Calcule-se que as primeiras fortificações de Trancoso datam dos romanos ou dos arabes. As muralhas têm a extensão aproximada de 11 quilometros e são defendidas por 15 torres, em parte derrubadas, onde se abrem 4 portas. Da torre de menagem abrange-se um panorama soberbo, tão bem retratado nas *Jornadas em Portugal*, de Antero de Figueiredo.

Eis, em síntese, a gloriosa historia desta vila, isolada entre as altas serranias da Beira Baixa, e que forma um dos padrões vividos da epopela nacional.

Bernardino SARAIVA.

(Clichés do auctor)

Portas de S. João nas muralhas de Trancoso



Pelourinho de Trancoso



Vista geral de Trancoso

Ermete Zacconi *em Lisboa*



Ines Cristina
Insigne actriz, primeira dama da Companhia
Zacconi



Ermete
Zacconi



O grande tragico italiano, cuja reparaçào,
em breves dias, em

no teatro São Luiz, se anuncia para dentro
algumas das suas creaçòes.

O namoro em Lisboa

Texto de Belo REDONDO
«Croquis» do natural de J. GUERREIRO

LISBOA, esta adorável cidade de setecentos mil provincianos, não é tão fútil como os poderiam julgá-la, por a conhecerem das tardes mornas do Chado e dos tetos da Marques. Os convencionalismos da existência e a instabilidade dos temperamentos tão leviana como parece. E' certo que ela, a Lisriense que lhe vem dos figurins literarios

serve para fazer figuram. No fundo, detraz

dos seus das elegantes, ela é apenas, simplesmente, modestamente a supõem fívola como se fóra a autentica Cosmopolis. Não é nada do tempo por Paris. A «cidade luz» é, para esta pequena cidade da o figurino, o livro. Lisboa sabe onde está, sofre a temperatura, veste ra de Paris.

mo as nossas ideias de política vieram de lá em grande velocidade, mada Negreiros ou por intermedio de jornais. Para pontificar-se nos ando fama de ilustre e de viajado, basta ter-se estado em Paris. Ha

Apesar disto, Lisboa tem uma coisa verdadeiramente sua: o namoro. Sim, meus senhores, Lisboa tem coração e morre por desperdiça-lo em palavras langorosas e doces, dentro de scenograficos conciliabulos de almas.

Na penumbra dolente das noites sombrias ou na feérica luminosidade das noites de luar recortam-se ás esquinas e nos quadros das janelas perfis românticos de namorados, derradeiros abencerragens do Sonho, neste seculo de pessimismo. Nem a chuva, nem os doestos do rapazio, nem a altura tanta vez incomensuravel das janelas é capaz de afasta-los daqueles postos onram detentores da felicidade e de que o futuro lhes pertence inteiramente.

de o coração os colocou. O tempo passa — e eles ficam, seguros de que se torna te. Bemditos, quantos fazem assim do Amor uma escala interminavel de sacrificios.

O namoro de janela, embora esteja ainda em voga, tem a cobri-lo já as ne E' certo que ele se desempenhou de alguns preconceitos, pondo de lado, por res de papelão e de fio de cordel — ultimas recordações amorosas do seculo talvez por ser praticado por quebradiças Pires e por românticos poetas de O namoro moderno, civilisado, decente, enfim, foi instituido pelas respeito tual, pleno de simplicidade, pratica-se nos jardins publicos, á vista de toda a ções dos repuchos da agua. A's vezes retinemos beijos; mas ninguém se espanta; asseguram a ordem nos lares...

Nem todos os apaixonados pertencem, porém, a estas classes. As distancias como em tudo o mais. Nem podia deixar tornou-se, com a evolução dos tempos, quasi que poderia dizer-se a ante-câmara classes médias. As meninas e os rapazes em tudo, tem a paixão do cinema. En os «films» sensationais, não ha memoria bido explicar o entrecho daquilo que E' que esta paixão do cinema se con ao lado, nas mãos macias que se apertam mutam. E' uma paixão silenciosa, feita — que se paga, a tanto por logar, na bisso, o seu divino encanto. Tem até um dão nos «écrans» as emocionantes perseguidos saem dos cinematografos sem nada guma coisa de si. E isto é já um começo mulas de namoro, usadas apenas por au conversações intermináveis sobre coisas colloquios ternos nas «pâtisseries» de fronte conhecem, são aspectos sentimentaes des — o coração, pelo namoro. De facto, o namoro é uma alta manifestação do nosso temperamento pois que, ainda mesmo tímido, requer audacia, atrevimento, desassombro. Ora se foi com estas qualidades que conquistámos o mundo inteiro, honrando oito seculos de Historia, como não haveriamos de conquistar com ela os corações das lindas mulheres de Lisboa?

A' antiga portuguesa...



Ali para os lados da rua Domingos Sequeira...



Instrução militar... preparatoria

mo os senhochás elegantes não a torbo dos meus de pequena, e dos figuri

ra» e para esdo seu arsi

ram detentores da felicidade e de que o futuro lhes pertence inteiramente. Mas, em todo o caso, não logrou atingir o ultimo grau de civilização, agua doce... veis classes dos guardas republicanos e das creadas de servir. O seu rigente, no meio do aroma perturbante das flores e ouvindo as meigas cana G. N. R. é a maior garantia da ordem nas ruas e as creadas de servir

sociaes mantem-se no namoro, de ser assim; o cinematografo o campo de batalha do Amor, nupcial das classes altas e das de hoje, que põem chiquismo tretanto, espectadores de todos de que algum de eles tenha sa viram.

centra toda no vulto que se tem e nos beijos fluidicos que se perde escuridão, tornada hipotese lheteira. O Amor não perde, por belo sabor de aventura, que lhe guições de bandidos. Os namosaber das fitas, mas sabem alde felicidade. Além destas for

daciosos, outras ha que os tímidos põem em pratica. Assim, as do coração deante dos modelos «dernier cri» das sapatarias, os de pastéis de nata e tantas outras que os meus leitores jovens ta Lisboa que, das suas paixões mundanas, sabe salvar apenas

ta Lisboa que, das suas paixões mundanas, sabe salvar apenas



Durante o correr da «fita»...

Campeonato Internacional de "tennis," em Moçambique

A provincia reteve duas provas importantes

FIM DO TORNEIO EM LOURENÇO MARQUES

AINDA no penultimo numero da «Ilustração», na nossa secção dedicada aos «sports», com prazer registamos que, no campeonato de «box» da Africa do Sul, saíra vencedor um portuguez, Rosa Brito e já se nos oferece ocasião de noticiarmos que no Campeonato Internacional de «tennis» da provincia de Moçambique, duas provas importantes foram retidas tambem por jogadores portuguezes, de Lourenço Marques, onde o referido campeonato se realisou,

resultados finais foram os seguintes:

José A. da Silva (Lourenço Marques) vencedor da prova «Men's Singles».

Miss E. Kellar (Pretoria) vencedora da prova «Ladies Singles».

E. Salema (Lourenço Marques) vencedor da prova «Men's Doubles».

Mrs. Botting e P. H. Ro bs (Jhburg) vencedores da prova «Mixed Doubles».

Hurley (Jhburg) vencedor da prova «Men's Singles Handicap».

Mrs. Haywood (Pretoria) vencedora da prova «Ladies Singles Handicap».

Henessey (Jhburg) e Haywood (Pretoria) vencedores da prova «Men's Doubles Handicap».

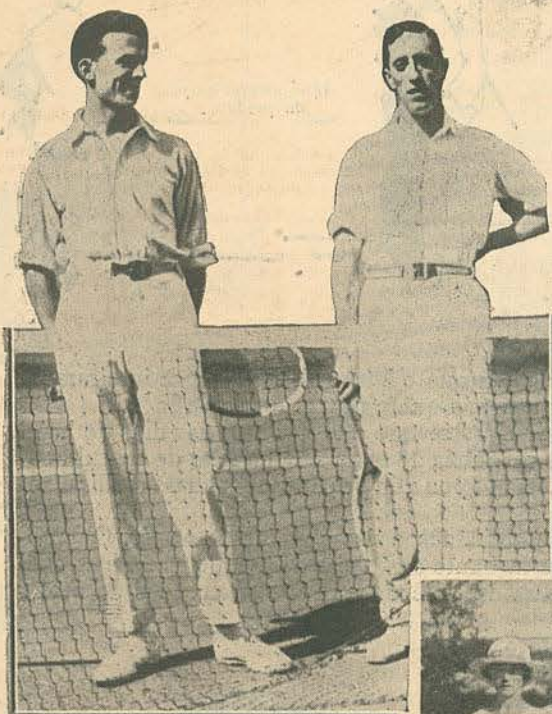
Misses. W. Versfeld e E. Kellar (Pretoria) vencedoras da prova «Ladies Doubles Handicap».

Mrs. Craig (Jhburg) e E. Bayly (Lourenço Marques) vencedores da prova «Mixed Doubles Handicap».



José A. da Silva

Campeão da Provincia de Moçambique (Men's Singles)



E. Salema J. Pinto Coelho

Campeões da Provincia de Moçambique (Men's Doubles)

Tendo tido começo, as respectivas provas, no dia 1 de Julho ultimo, terminaram em 9 do mesmo mez com o concurso dos nossos melhores jogadores e jogadoras de primeiras categorias de toda a Africa do Sul.

Do referido campeonato que decorreu concorridissimo e por entre o maior entusiasmo, os



Um grupo de jogadores

Ha Muitos Anos...

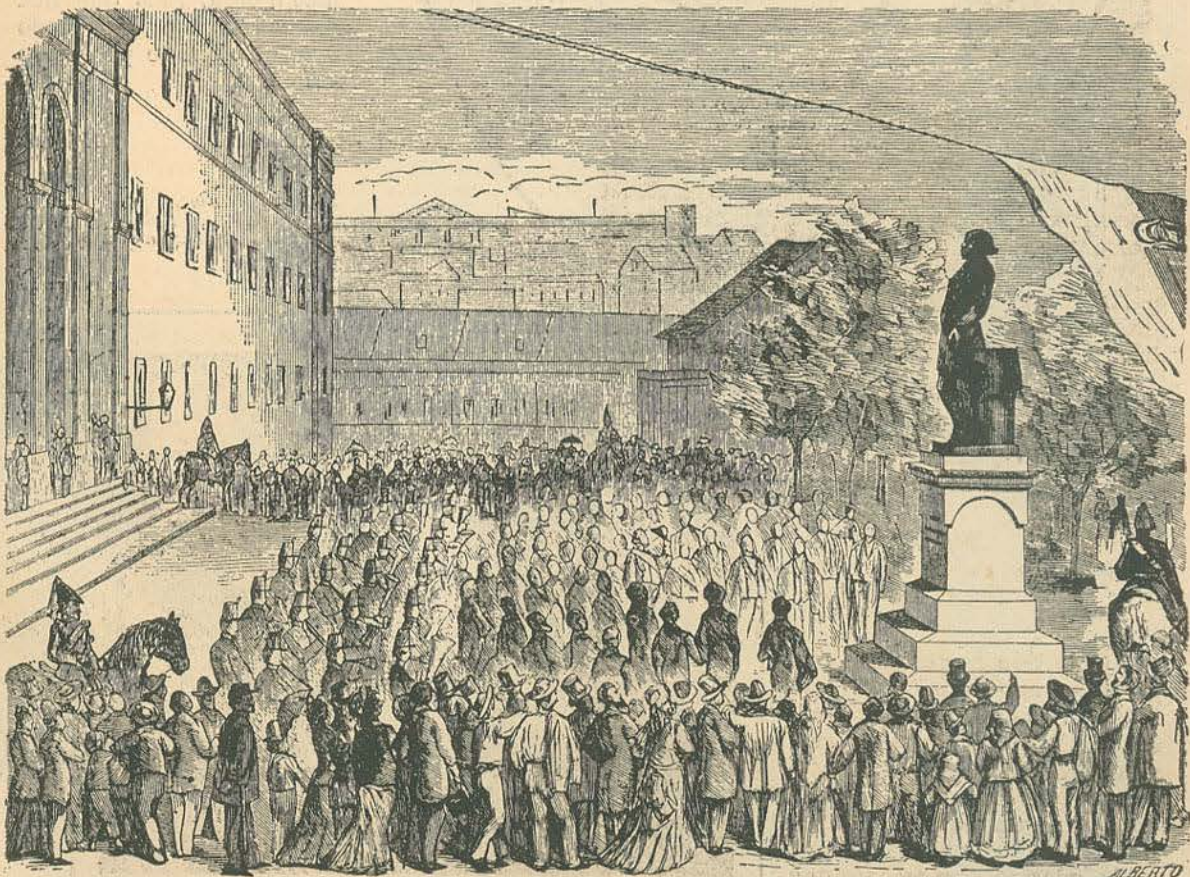
O jornalismo d'outros tempos



O capitão Boyton e o seu aparelho de salvação

(O Ocidente — 1 Março 1878.)

Éis um caso que emocionou o palz inteiro, ha bons 44 anos. O do capitão Boyton que, servindo-se do aparelho de sua Invenção, representado na gravura, velu pelo Tejo, desde Toledo a Lisboa, no que gastou cerca de 15 dias, depois de 25 viagens semelhantes, entre as quaes a travessia do estreito de Calais, a viagem de Orleans a Nantes e a passagem dos rios Pó, Tibre e Lo F.



Inauguração, no dia 4 de Maio de 1878, do monumento a José Estevam, no largo de S. Bento, em Lisboa
(O Ocidente — 15 Maio 1878 — Esboço, feito na ocasião, pelo sr. Antonio Rodrigues da Silva.)

"Estrelas" e "Azes" do Cinema



NO Gaumont de Paris, começou ha dias a exhibição d'um «film» relativo á vida dos esquimáus, intitulado «Nanouk», que tem despertado grande entusiasmo no meio parisiense. Segundo as criticas o «film» é curiosissimo pondo em evidencia a dura vida d'aquelle rebanho humano, que dia e noite luta com os colossos de gelo, dando uma extraordinaria lição de energia. A pellicula reproduz Nanouk, arquiteto, construindo ele proprio a sua habitação ao abrigo de aumentos arbitrarios, de especulações ilicitas e de contribuições, não conhecendo a vida cara e suprimindo a mão d'obra. Pelo que fica dito parece estar justificado o successo obtido pelo novo «film».

Norma Talmadge, a graciosa actriz que o nosso publico dentro em breve apreciará na pellicula Sim ou não?



Mildred Harris Chaplin n'uma das scenas da comedia em 5 actos, O sobressalto.

Um dos ultimos retratos de Francis Ford, o popular conde Hugo, da Moeda Quebrada

— Tem despertado grande interesse na capital franceza o «film» da Paramount, «O que pode uma mu her», com Conrad Nagel e Lois Wilson.

— A «Pathé-Consortium Cinema» acaba de produzir uma pellicula que é sem duvida uma bela pagina da historia da França e que não só proporciona ocasião de se admirarem os heroes universalmente conhecidos, de Dumas, como a de assistir á reconstrução escrupulosa de importan-

tes acontecimentos historicos: «Os vinte anos depois».

— A casa productora Paramount apresentou, ha dias, a nova produção de Maurice Tourneur intitulada «A lama». A protagonista, Mary Grainger, é desempenhada por Hope Hampton, que mais uma vez deu provas do seu talento.

Anita Stewart, a estrela americana que acaba de obter grande exito nas suas duas ultimas creações: o drama em 5 actos O Filho do passado e a comedia dramatica em 4 partes Felicidade em perigo



FIGURAS & FACTOS

Campeonato Militar de Egrima



MANUEL FERNANDES TOMAZ

Ilustre caudillo das luctas liberas, cujo centenario do nascimento foi celebrado, no dia 18 do corrente, com uma sessão solenne pela Liga dos Direitos do Homem.



A actriz-cantora Alice Pancada que, de regresso da sua brilhante *tournee* artistica pela America do Norte e Brasil, teve a gentileza de nos enviar, como cartão de visita, esta sua fotografia.



JULIO MARIA BAPTISTA

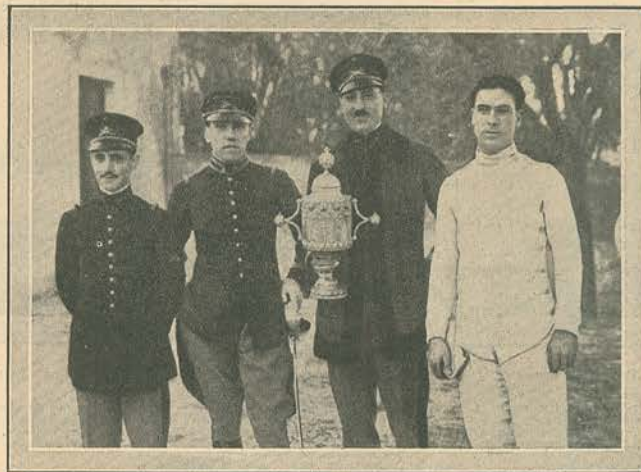
Director geral das contribuições e impostos, falecido no dia 16 do corrente



AUGUSTO FORJAZ

Antigo jornalista e funcionario publico, falecido no dia 15 do corrente

A's familias enlutadas a *Ilustração Portuguesa* apresenta a suas condolencias



Os detentores da Taça de Honra

Realisou-se no dia 20, no ginasio da Escola Militar, a sessão solenne de entrega dos premios aos officaes classificados no Campeonato Militar de Egrima de 1922. Vêem-se, na nossa gravura, da direita para a esquerda os srs.: Alferes Alfredo Moraes Sarmento, capitão Jacinto Moura, tenente Palermo d'Oliveira e tenente e Gentil Soares Brazco

Bomba de dinamite n'uma egreja



A capela do Senhor dos Passos, da egreja do Socorro, destruida por uma bomba de dinamite, por occasião do infame atentado do dia 21 do corrente

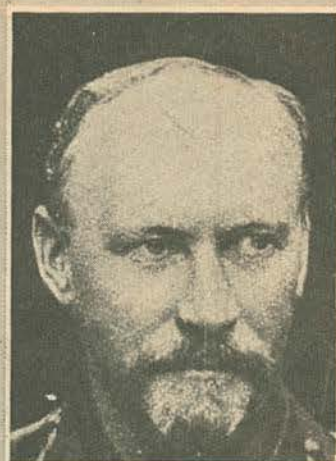
O ESTRANGEIRO EM FÓCO



Dr. Alair Prata Soares



Mahomet VI



General Smuts

Novo Prefeito da Capital Federal brasileira, em substituição do sr. dr. Carlos Sampalo, o qual constava, allás, que ficaria exercendo aquelle cargo

O soberano turco que, na emergencia de ser forçado a abdicar, pelos kemalistas, fugiu de Constantinopla e collocou-se sob a protecção da Inglaterra

Cujas pretensões de absorção da nossa provincia de Moçambique, em nome da União Sul Africana, tão discutidas estão sendo de novo na imprensa



Grande cortejo fascista realizado em Roma já depois de Mussolini ter sido encarregado, pelo rei, de organizar o actual gabinete
1—De Bano, general do exercito Italiano; 2—Balbi, comandante geral das centurias fascistas; 3—Benito Mussolini; 4—De Vecchi, official do exercito e actual sub-secretario de Estado



Uma Semana em Cheio!

ENVOLVIDA no perturbador encanto do misterio, vinda não se sabe de onde, partindo não se sabe para onde, vagamente anunciada, passou pela saleta a que chamam Chiado-Terrasse uma companhia espanhola muito modesta—no dizer benevolo da critica, quando quer significar que as companhias teatraes não são famosas. Era modesta, concordamos, mas era ao mesmo tempo d'uma infinita variedade de aptidões, pois cada actor ou actriz interpretava na mesma noite todo o repertorio espanhol, desde o mais cruciante tragico ao comico mais desmanchado, agora declamando as enfases de Zorilla, momentos depois cabriolando nos desopilantes chistes de Abati, trocando na mesma noite o punhal pelas castanholas e, ás vezes na mesma peça, incarnando-se em tres e quatro personagens de indole diversa e contraria.

O resumido publico, testemunha de taes esforços—os altos feitos só raramente tem larga repercussão—compreendeu-a e com equal intrepidez lhe correspondeu, comprimindo o entusiasmo, pois lá se diz na zarzuela que *el que no sabe comprimirse es una bestia, maiormente*; no entanto, quando uma noite chegou á bilheteira e lhe disseram que a companhia espanhola tinha desaparecido para parte incerta, guardou preciosa e saudosamente o dinheiro da acanhada *butaca* e a recordação das noites luminosas e triunfaes da familia Sopeno, quã já errante pelas sete partidas do mundo em penitencia de algum peccado antigo, que os jornalistas teatraes tambem tiveram de resgatar, dando conta de todos os espectaculos, sem para elle terem metido prego, nem estopa.

«Peça pollicial» chamam os cartazes ao *Tratado secreto*, representado no Eden. (Sabem? E' aquele teatro ali, n'um 2.º andar da Avenida da Liberdade, tão eficazmente defendido contra os incendios, por meio de setas pintadas na parede), mas drama de tese lhe chamamos nós, e esta vem a ser: que a policia de New-York está a pedir urgente reforma. Na nossa opinião os autores, um dos quaes recorre timidamente ao pseudonimo, talvez com receio de possiveis intervenções diplomaticas, não quizeram demonstrar outra coisa, embora durante o desenrolar dos 3 actos da sua obra os espectadores hesitassem:—«Os rapazes o que pretenderam foi convencer-nos de que a propriedade é um roubo, conforme o protagonista declara.»—«Nada: o seu fito foi ensinar aos meninos o modo mais seguro de furtar colares», dizia outro.—«Não, explicava este. E' propaganda subtil da nossa lingua, como se vê nos mapas pendurados nas paredes: *Mar jaune*.»—«Qual! exclamava aquele. O *Tratado secreto* pretende malquistar a Inglaterra com os Estados Unidos, porque os autores escolheram um *lord* para capitão de ladroes.» E ainda houve quem, ouvindo um chinez falar italiano para se fazer compreender pelos norte-americanos, imaginasse que se tratava sómente de evidenciar a superioridade das linguas latinas em relação ao esperanto.

Mas, não: nós é que adivinhámos a intenção dos actores; porque perfeitamente vimos gatunos roubando descaradamente a policia, fugindo das estações poli-

ciais sem que ninguem desse um passo para os prender, estender por terra, com um simples piparote, agentes tidos por muito habéis, e por fim, quando era facilimo deitar definitivamente a mão ao sacripanta, que está disposto a deixar fuzilar um innocente em seu logar, dar-se-lhe a liberdade, sob a alegação de que elle vae transformar-se em homem de bem!

Deixemo-nos, porém, de reflexões amargas e passemos ao *Arroz doce*.

Arroz doce é a alcunha de certo professor de guitarra—Nascimento Fernandes, fóra de scena—de quem Ernesto Rodrigues e numerosa companhia se apoderaram para dar o titulo a uma comedia estreada ha dias no Salão Foz e para com elle compõem tres actos *inspirados* n'outro, cujo autor recatadamente se occulta.

Primeiro, registemos a prohibidade dos adaptadores, reclamando para outrem o quinhão que de direito—e de direitos—lhe pertence; depois, felicitemos-os pelas facilidades que encontraram, como a de se lhes deparar obra já feita e a de não necessitarem de se fatigar demasiadamente em procura de ditos de espirito: quando Nascimento Fernandes pisca os olhos e abre a boca, diga o que disser, o publico contorce-se, ri, tropeja aplausos e chama ao proscenio autores, actores, ensaladores, scenografos, maquinistas, todo o pessoal dos bastidores, a agradecer-lhes os bons momentos... que Nascimento Fernandes lhe proporciona.

«Mais vale cair em graça do que ser engraçado», é rí-fão conhecido; ora, aquele popular actor não só caiu em graça mas tambem é engraçado, de maneira que o *Arroz doce*, tocador de banza, a todos faz sorrir, ainda mesmo aos empresarios do Foz, quando lhe dão os quatro contos mensais do feliz contrato; ao mavioso som do *choradinho*...

Sabado passado, no teatro Nacional, no *Leque de lady Margarida*, viu-se representar bem—e á antiga portugêsa, patrioticamente, n'um ambiente muito nosso, salas mobiladas segundo as nossas modestas posses (mobílias de tres a quatro mil escudos, hein?) festas aristocraticas de Londres com meninas da rua dos Fanqueiros, super-abundancia de declamação e de gestos, nada de transigencia com o empertigamento e a sobriedade de exteriorisação britannicas. E mais se fêz saber, com as *toilettes* de Maria Pia e da prometedora estreante Maria de Vasconcelos, requintes de luxo e de bom gosto, que a profissão de actor, ou antes, de actriz, é satisfatoriamente remunerada nos theatros do Estado.

Emfim, repetimos sem as considerações acima expostas: representou-e bem, como mereciam os nomes illustres de Oscar Wilde e de Julio Dantas, e ao que algumas pessoas se negavam a acreditar, depois da saída de tres das principais figuras d'aquelle teatro.

Mal comparando, talvez que á companhia do Nacional aconteça o que aconteceu á Hespanha, que principiou a tomar juizo quando perdeu as colonias...

MARIO COSTA.

Página



A moda do momento, delineada por uma indiscutível inspiração artística, apresenta aspectos impressionantes pela sua extrema graciosidade, pela «suplesse» das «silhouettes» que prepara, pela insofismável distinção e harmonia dos conjuntos que compõe.

Os chapéus são dispostos de maneira a permitirem o mais perfeito realce da beleza



dos rostos, buscando-lhe um fundo propício ao destaque, como se vê nos quatro encantadores modelos que a gravura representa, o primeiro em veludo preto e fita de «faïlle» azul turquesa, o segundo em veludo preto e «tulle» bordada a prata, o terceiro em «panne tête de

Elegante

como se vê nos dois modelos de «toilette» para reunião, a primeira em «crêpe» setim «marron doré» e rendas bordadas a ouro, a segunda, um «enveloppement» artístico obtido com setim



nègre» recoberto com um veu bordado, no tom, e o quarto em veludo «marron» e fita de seda da mesma cor.

Também as «toilettes» modelam as «silhouettes» com requintes de estética, envolvendo-as na graça hierárquica e imponente dos «drapés», e na frívola disposição dos «panneaux flotants»,

côr de limão seguro nos ombros com feiras de topasios.

AGARENA DE LEÃO.



Marca registada

O PORTO INDUSTRIAL

Exposições de mobiliário no salão de festas do jardim Passos Manuel



Marca registada

O Porto é uma cidade que se desenvolve, dia a dia, extraordinariamente, dando-nos a impressão de que ao lado do Porto antigo, que conserva os seus costumes, as suas ruínas, as suas tradições, surge uma cidade nova cheia de conforto, de comodidade, no sentido moderno da vida. O Porto é uma cidade de trabalho, que vive entre a oficina e o lar, entre o estabelecimento comercial e a vida de família, que aqui ainda conserva todo o encanto primitivo da casa portuguesa.

E para realizar este duplo fim, para tornar o interior duma casa num ambiente que convide ao repouso de um trabalho fatigante, o Porto criou uma industria de mobiliário artistico, que rivalisa com o melhor que se faz no estrangeiro, dando-nos verdadeiras maravilhas na arte de mobilar uma casa.

A alma desse interessante movimento de progresso e de renovação de processos artisticos é, incontestavelmente, o sr. Duarte Augusto de Almeida, socio-gerente da importante fabrica «A Japoneza, L.^{da}», de que são proprietarios este e o sr. Francisco Henrique de Oliveira, de Lisboa. Trata-se do mais notavel

estabelecimento industrial do país no seu genero, não só pela amplitude das suas magnificas instalações, mas ainda pelos trabalhos verdadeiramente primorosos que saem das suas oficinas. Com 3 anos apenas de existencia, «A Japoneza L.^{da}» tem já um grande desenvolvimento, tendo preparado ultimamente, no curto espaço de dois meses, uma exposição maravilhosa de mobiliário artistico, que foi extraordinariamente admirada por milhares de pessoas, no salão de festas do Jardim Passos Manuel.

E' ao sr. Duarte Augusto de Almeida que se deve o segredo de um



Fabrica na rua da Constituição n.º 225



Aspecto geral da exposição no Jardim Passos Manuel

conquistar, pelo seu fino trato, as simpatias de todas as pessoas que se lhe dirigem.

A exposição de mobiliário artistico do Jardim Passos Manuel, onde o luxo rivalisa com a elegancia e o bom gosto, foi um autentico triunfo para «A Japoneza L.^{da}» e para os seus proprietarios.

Esta importante fabrica concorreu tambem á Exposição do Rio de Janeiro com alguns moveis que são verdadeiras obras primas, sendo notavel o relogio que reproduz fielmente o magestoso mosteiro da Batalha. Os milhares de visitantes que affluirão á Exposição, quando abrir o Pavilhão Portuquez, terão ensejo de admirar essa joia rara

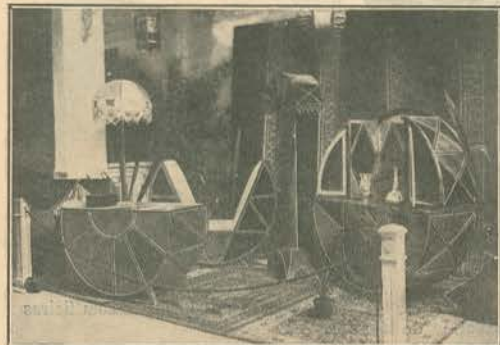
que representa ao mesmo tempo, da parte do expositor, um lindo gesto de patriotismo. Como manifestação de patriotismo é tambem a lindissima mobilia de quarto á portugueza, que foi agora exposta no Jardim Passos Manuel e que teve uma venda extraordinaria.

Estamos, portanto, seguros de que um novo e grande exito virá coroar o maravilhoso esforço da importante fabrica «A Japoneza L.^{da}», que tem as suas magnificas instalações na rua da Constituição, 225, Porto.

Um estabelecimento desta ordem honra a laboriosa capital do norte.

ANDRÉ DE MOURA.

Porto, outubro de 1922.



Sala de visitas futurismo

Marca registada



Relogio Convento da Batalha

Outro aspecto



Relogio Minho

Relogio Douro

exitos tão completos e tão rapidos. Além de ser um exímio desenhador, realiso tambem o milagre de combinar maravilhosamente os desenhos dos seus moveis, por vezes de uma extravagancia elegante, com as cores mais atraentes, resultando um conjunto cheio de harmonia, de encanto e de beleza.

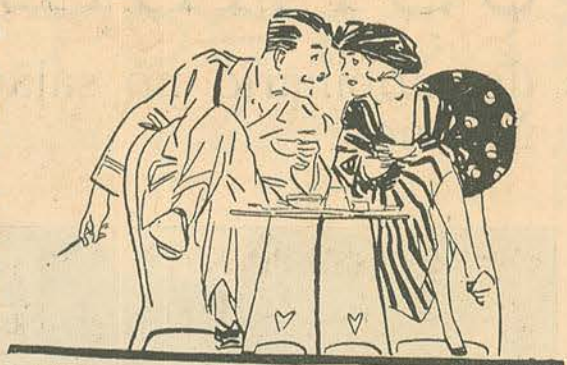
O sr. Duarte de Almeida alia ás suas extraordinarias qualidades de artista, as virtudes apreciaveis de um verdadeiro «gentleman», sabendo



Mobilia de quarto á portugueza



AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A BI-
BLIOTECA DA
ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU-
DO E O MAIS QUE OCORRER.

SOBRE O ATLANTICO de Tomaz Ribeiro Colaço

Tomaz Ribeiro Colaço reuniu em volume as crônicas e entrevistas que fez acerca da viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro. O moço jornalista foi um dos que acompanharam de perto a jornada gloriosa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, desde Fernando Noronha até a capital do Brasil, testemuando, na sua prosa colorida, elegante e expressiva, alguns dos mais belos episódios do feito magnífico e o acolhimento chelo de fervoroso entusiasmo que brasileiros e portugueses dispensaram



Tomaz Ribeiro Colaço

em terras de Santa Cruz aos dois heróis do *raid*. Qualidades esplêndidas de reporter aliadas a meritos literarios de vulto, eis o que demonstra esta colectanea para a qual Gago Coutinho escreveu um curto e lindo prefacio cuja reprodução autografica enriquece o volume. Não se percorem as paginas de *Sobre o Atlantico* sem uma sincera e profunda commoção. Tomaz Ribeiro Colaço fez bem em salvar da vida efemera de uma folha diaria, o *Dia*, de que foi enviado especial, a sua valiosa reportagem. Para a historia da travessia do Atlantico, quando ela vier a ser traçada em toda a minucia, será indispensavel

recorrer ao opulento repositório constituido pelas suas crônicas e entrevistas. E ali da há quem desdenhe do jornalismo, a mais segura, a mais abundante, a mais limpidia de todas as fontes em que se desdentará o historiador dos factos contemporaneos! A margem do *raid*, Tomaz Ribeiro Colaço, poeta de raça, coração sensível, intelligencia aguda, amontou notas encantadoras, revelações curiosas, apontamentos de indiscutível interesse. *Sobre o Atlantico* deve ter um lugar de honra e de carinho em todas as bibliotecas portuguesas e convem que o leiam e meditem todos os rapazes a cuja geração dá lustre o seu joven e talentoso autor.

PAISANAS de Ernesto Sardinha

O titulo não diz o que é a obra do sr. Ernesto Sardinha. Poeta lirico inspirado, de um lirismo bem portuguez, bem nosso, o autor forrageou entre muitas das suas produções dispersas em folhas e revistas periodicas aquelas que se lhe afiguraram mais merecedoras de se não perderem. As aqudras, as redondilhas facéis, naturaes, tocadas de sentimento e de graça intencional saboreiam-se, em geral, com prazer. Citaremos ao acaso: «Sobre a ar ia», «Ou sim...», «Emquanto é tempo...», «Trovaa a uma morena», etc. Não nos surpreenderiam, se nos dissessem que alguns dos versos do sr. Ernesto Sardinha foram já decorados pelo seu querido povo do Minho, entrando assim na tradição oral, o mais belo premio a que pode aspirar um amigo das musas.

ANDORINHAS de Inácio Vaz da Cruz

Portugal é um alfofre de poetas — o sr. Inácio Vaz da Cruz manda-nos do Porto as suas *Andorinhas*, ainda de indecisos vãos. A quantidade preferiríamos, naturalmente, a qualidade que, no entanto, não é de todo inferior. Alguns sonetos saíem do trivial; outros, porém,

CURIOSA. — Sim, é uma ideia muito curiosa de que não nos tinhamos ainda lembrado.

O biombo, feito com o nos diz, deve ficar muito bonito. Quando as receitas de cozinha, mande as que quiser, as da sua especialidade e as da região, que muito lhe agradeceremos.

MARIA DA CRUZ. — Tem V. Ex.^a toda a razão em pensar assim.

Mas se é verdade que o chocolate é muito agradável ao almoço, não é menos verdade que deve haver a maior prudencia no seu uso, porque é muito irritante para os intestinos.

INCORREGIVEL. — Sim, mas as «toilettes» de malha, que são extremamente comodas, não são elegantes. Deve preferir as cores claras. Não é verdade que a lá cause qualquer doença de pele, pode realmente irritar, quando ella já existe, mas nunca provocar.

J. L. R. — CEZIMBRA. — O melhor meio de limpar uma garrafa para agua, quando está manchada por dentro, ou com «pedra» como vulgarmente se diz é: enche-la com agua e sabão, e deitar-lhe para dentro folhas de chá usadas, ou pedacinhos pequenos de bairras cruas. Deixa-se estar de molho por algum tempo. Depois, pondo a mão na boca da garrafa, agita-se com vigor; em seguida, despeja-se a agua e as folhas, enche-se com agua limpa e deixa-se escorrer. Se ainda ficarem manchas, com uma cana ou uma varinha fina, enrolada num pano macio, limpa-se o fundo da garrafa.

TRICANA QUE VIVE EM LISBOA. — Pede-nos um processo, uma ideia para economisar carvão: aqui lhe damos uma receita facil de executar: guardando os jornal antigos e, rasgando-os, formam-se com as mãos umas bolas do tamanho de uma laranja, atando-as com bocados de cordel. Metem-se depois num liquidar grande com agua, até ficarem completamente saturadas.

Depois colocam-se as bolas empilhadas num canto duma dispenza ou cave. Estas bolas devem ser usadas húmidas, quando o lume estiver bem aceso.

Ao contrario do que havíamos de esperar, as bolas não amortecem o fogo, ficam roncadamente rubras e conservam um grande calor durante horas.

A. GUIMARÃES (PORTO). — Plenamente aprovada a sua poesia. Não lhe chamo, porém, soneto, porque este obedece a determinados preceitos em relação ás rimas.

R. B. P. (Coimbra). — Não tem geito nenhum para fazer versos. Mude de rumo.

A. M. P. (CLOVIS). — A mesma resposta que damos a R. B. P. Os versos de um e de outro R. I. P.

L. P. (QUELUZ). — Não chegou á craveira.

A. M. G. CALDAS DE MOLEDO. — Bonita letra, sim senhor, mas não entramos com ella totalmente, modere as ouzadas: Chamar virgem á Madalena, de Jesus, é uma calunia de que não queremos ser cúmplices.

encerram deslises que denotam a falta de firmeza na tecnica. Quanto ás idéas, aos temas e ás imagens, também cumpre dizer que não primam por uma grande originalidade. Coisas simples, ingenuas, amiude corriqueiras e pobresinhas de inspiração. A arte tem exigencias que nem sempre são satisfazem completamente. Mas não desanime o sr. Inácio Vaz da Cruz. Porfirie, depure os seus labores, seleccione-os e poderá alcançar o posto que pretende, se porventura tem prete. sões...

Tambem recebemos, agradecendo o oferecimento: *O Canarada Fava-Rica*, comedia-farça de costumes, em 3 actos, parte huiltada e parte original do sr. Duarte Costa, com interessantes troquês de scena do scenografo Manuel Gilveira e caricaturas de Antonio Santos e *Oração a Gago Coutinho e Sacadura Cabral*, versos de Angelo Cesar.



PAGINA INFANTIL

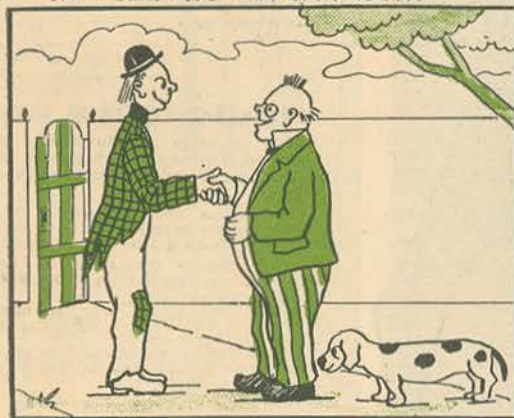
FELIZARDO NÃO É FELIZ



1- A VISTA D'UM TAL CÃO E D'UM TAL ANUNCIO FELIZARDO TEM UMA IDEIA.



2- E TRATA LOGO DE A PÔR EM PRÁTICA.



3- AQUI LHE TRAGO O SEU CÓCO SR. BARRABÁS



4- MAS COMEÇA A CHOVER...



5- FELIZARDO TRATA LOGO DE SE SAFAR...



6- MAS NÃO SE SAFAR SEM RECEBER A PALGA DA SUA BOA IDEIA.



ESFINGIA



—Oh, freguez! Olhe que assim—2
De repente, não sei bem...—4
Ha massa de ovos com vinho,
Com assucar e tocinho...
—E' só isso?!... Não convém...
José Vieira Doce de Mélo

CHARADAS EM FRASE

Mela nota de musica—2-2.

Lucia Lima

A mulher depois de tratar do assunto
foi lançada ao oprobrio—2-3.

Jonas.

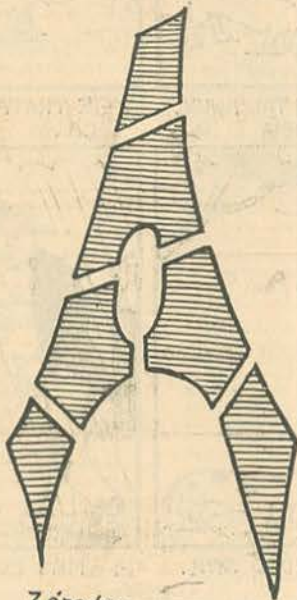
Este artigo em estando franzido, tem
um certo sabor a herba—4-2

Dama oculta.

Dentro d'esta grande vasilha existe
um envoltorio funebre, 1-2

Marco Lino

ENIGMA PITORESCO



Zé Pedro

LOGOGRIFO

Sobre o soneto —Mater— de Guerra Junqueiro.

Se a morte, d'olhar grave e pensativo
Dissesse à mãe piedosa de Jesus—22—
12-0-11-17-24-14-8-1-12.
«Teu filho é homem nos teus braços,
vivo;—4-25-20-9-22-N-22 12-N-
18-45.
«Morto, teu filho será Deus na Cruz.—
9-24-12-21-4-23-24.

«Em teus braços deseja-lo cattivo,
«Oá morto e Deus, jorrando sangue a
flux—6-25-24 20-12-N-22-10.
«E a toda a angustia dando um leniti-
vo—16-2-13-3-14.
«E a toda a escuridão perpétua luz?»

Que respondera, em lagrimoso anelo.
Gravado o olhar nos astros sempre ter-
nos.
A mãe de Cristo, unindo o filho ao
seio?—7-24-1-19-N-22-5.

Desprenderla de seus braços ternos
O filho amado? Talvez não... Dizel-o,
Dizel-o vós, ó corações maternos!...

Do 14.

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publica-
das na *Ilustração Portuguesa* as decifra-
ções das produções inseridas n'este
numero.

—Toda a correspondencia relativa a
esta secção deve ser enviada ao *Seculo*
e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao diretor d'esta secção assiste o
direito de não publicar produções que
julgue imperfeitas.

—Só é conferido o *quadro de honra*
a quem envie todas as decifrações exa-
tas, entregues até cinco dias após a sal-
da d'este numero, ás 18 horas, na su-
cursal do Roelo.

—Todas as produções devem vir
escritas em separado, e os enigmas pit-
orescos bem desenhados em papel liso e
tinta da China.

Correspondencia da Esfingia

CLUB DO SILENCIO—Não sei quem
são; mesmo que soubesse... parece-me
que não diria...

GIL VAZ—Conservar-me-la no silen-
cio se V. Ex.^a não tivesse o seguinte
arrote poetico na carta que me enviou:
*Junto enlo a seguinte charada em ver-
so, para a qual eu peço não seja
emendada. Tenho colaborado em bastan-
tes jornaes e os meus trabalhos
tem sido elogiados...*

Quando nasceu o sol—2
Ainda eu não tinha; ascido,
E andava pela corrente—2
Um tabellão falecido,

Decifração—Notario

Quanto à primeira parte, V. Ex.^a ain-
da não ter nascido quando o sol nas-
ceu, está bem, já toda a gente o sabia;
agora o tabellão haver falecido, só se
foi ao ler qualquer *trabalho poetico*
de V. Ex.^a... Não tem que agradecer...
JOGOVI—Lêia com atenção as duas
ultimas linhas das *Indicações Uteis*...

Decifrações das produções publicadas no numero transato:

Enigma—*Terra, terras!*
Charadas em verso—*Mofina, Illustra-
ção.*
Charadas em frase—*Penedio, Vara.*
Enigma pitoresco *Homem na praça,
mulher em casa.*
Logogrifo—*Heróis de Portugal.*

CHARADAS EM VERSO

Portugal! Sempre Portugal!

Altos feitos da patria luzitana
Se levantam das cinzas do passado...
E a raça antiga, a prole nova, ufana
Resurge ao nosso olhar extasiado.
Ergueu-se Portugal da lide insana,
Triunfante, de glorias aureolado,
El-lo de pé Ergueu-se, alto e fremente
E, com el', toda a sua grande gente!

E' que a famosa raça de Camões,
'Inda não se extinguiu, nem findará;
E' que o sangue de Gama e outros va-
rios

'Inda ferve e, Jamals, esfriará;
Portugal, 'inda ensina, dá lições,
Mesmo acovelado como está...
E o mundo, boquiaberto, vai seguindo
O seu caminho tão veioz, infindo...

Dois homens a juntar á nossa Historia,
Dois sábios, dois valentes, temerarios,
Fazendo-a trasbordar de luz e gloria,
Juntando um feito aos outros feitos
varios

Vitoria a Portugal! Sempre vitoria!
Vitoria aos dois heróis extraordinarios!
Salve! Oh, fortes aves deste ninho:
Sacadura Cabral! Gago Coutinho!

Brazil! Brazil! Oh, patria irmã da mi-
nha!

Oh, irmãos extremosos de além-mar!
Portugal está firme! Não definha,
E, ainda ha pouco, ao mundo, fez pro-
var!

A sua historia, abrange, em cada li-
nha,—3

Nomes de ouro, que a fama faz ecoar!
E os que dificuldades arrostaram,—2
Em ouro, bem gravados, lá ficaram.

Gloria, pois, a Coutinho e a Sacadura,
Os dois filhos da patria tão bem-dita,
Desta terra imortal e sempre pura,
Desta mãe que á gloria os filhos incita!
Gloria, a quem e além da sepultura!
Oh! Se Camões visse, que inaudita
Ventura a sua! Para, então, cantar
Os dois heróicos vencedores do ar!

Josolicos

(Dedicada ao interessante Grupo dos Gastronomos Eletricos)

Um freguez no restaurante
Mandou vir uma perdiz,
Mas vendo que estava pôdre,
Ch...a o creado e lhe diz:

—Garçon! Pst! Pst! chega cá!
Isto, está deteriorado!
Diz-me, não ha outra cousa,—1
Que se coma, em bom estado?

QUADRO DE HONRA

Duo Bejense—Adigram—Do
14—Josolicos—Lucia Lima—
Marco Lino—No Club do Si-
lencio—S. Paio—Alvaro Fer-
reira—Dama oculta—Violeta—
Tiduj—Major rapaz—Plnta scen-
nas—Gioconda—Dr. Pirilau—
Claro & Moreno—Rosa Rubra
—Mano L.—Um velho pobre—
Santo lago de K. 100—Julio
Rodrigues—Manuel C. Godinho
—J. A. Mendonça—Ferraç Fer-
rão & Ferreira—Oscar Pinto—
Capa Roxa—Um Braguense—
Dr. Saloto—Zambelli—Pam-
eletê—Capitão Silva—Os tres
Invenciveis—Zé Bumba—Mario
Costa.

Campeões decifradores do penultimo numero charadístico.